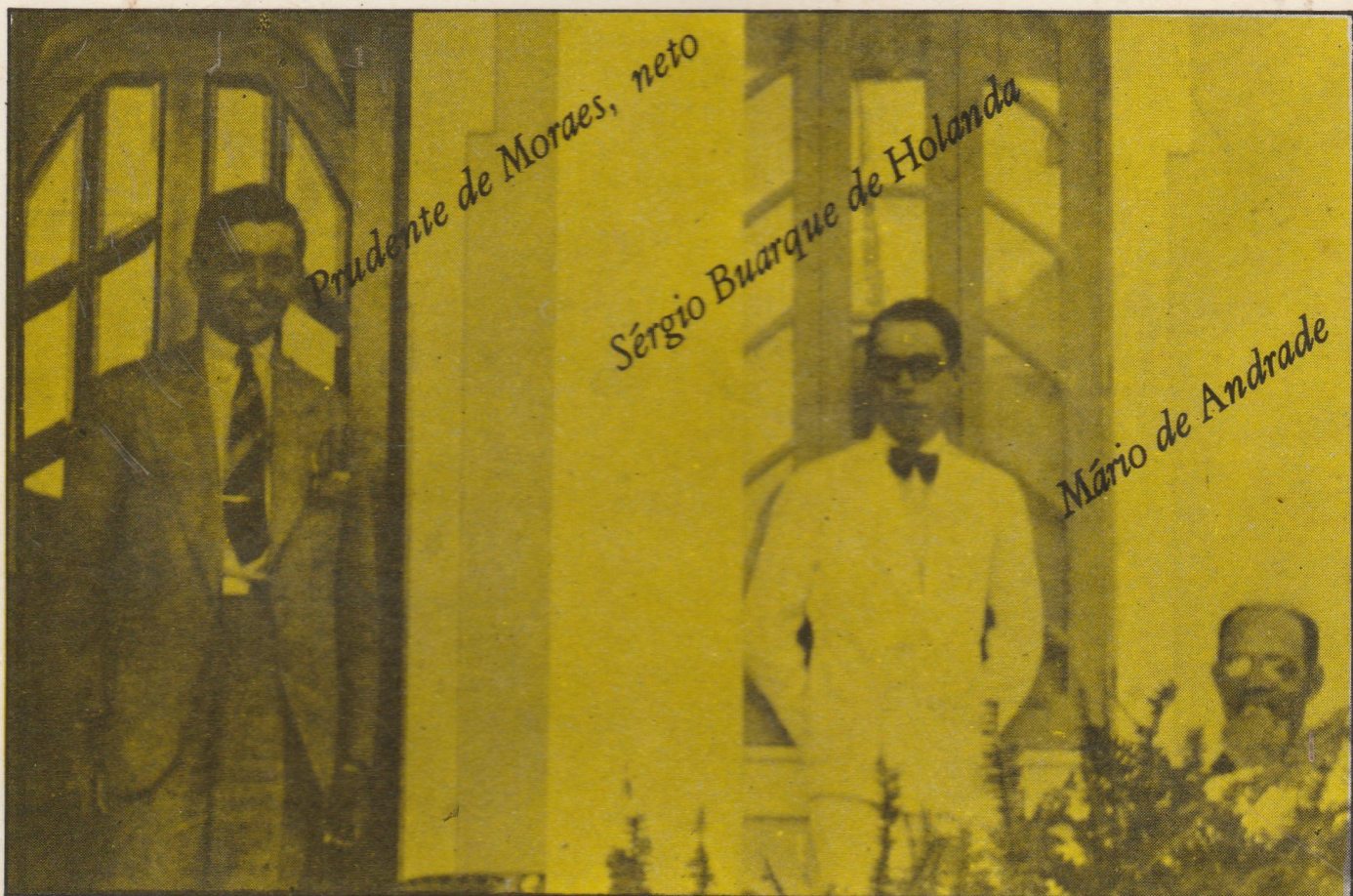


MARIA CÉLIA DE MORAES LEONEL

ESTÉTICA

REVISTA TRIMENSAL



E MODERNISMO

HUCITEC / PRÓ-MEMÓRIA
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

3. Criação

Embora os ensaios e principalmente as resenhas sejam mais numerosos em *Estética*, as colaborações de criação publicadas pela revista são bastante expressivas, sobretudo no que diz respeito à poesia. Nos seus três números, o periódico apresenta vinte e sete colaborações em verso, sem contar que uma delas — "Danças" — de Mário de Andrade compõe-se de nove poemas. As contribuições de prosa de ficção constituem um número mais reduzido, mas algumas são bastante relevantes.

O componente de criação de *Estética* é bem uma síntese de muitos dos caminhos que experimentavam os modernistas em 1924 e 1925. A melhor qualidade de alguns textos e o pouco sucesso de outros não invalidam a contribuição destes últimos enquanto elementos significativos dessa fase do Movimento. O que chama a atenção inicialmente é a variedade encontrada, tanto no que concerne à prosa, como no que se refere à poesia.

Como já acontecera em *Klaxon*, as muitas colaborações, em prosa e em verso, em que o desejo de inovação expressiva é evidente, aproximam-se do Futurismo e distinguem-se daquelas que se ligam aos jogos sonoros do Simbolismo e aos artifícios formais do Parnasianismo.

Uma observação de Cecília de Lara referente à poesia de *Klaxon* pode ser aplicada à de *Estética*: "A libertação de esquemas rígidos, da versificação tradicional é a constante que atravessa todos os poemas, embora com características diversas."

Na prosa, aliam-se composições em que se misturam os modelos do Futurismo com alguns elementos do Surrealismo e concepções finisseculares na temática e na expressão. Outro ponto importante na prosa é o número de composições de difícil classificação quanto ao gênero, que vão da "crônica ensaística" à "crônica poética", além de uma contribuição de Mário em forma de peça teatral. Sem dúvida, tal fato deve-se à tentativa de inovar a literatura também em relação aos gêneros literários tradicionais. As colaborações de gênero indefinido eram também comuns em *Klaxon*.

Podemos, portanto, adiantar que, no que diz respeito à criação, também *Estética* apresenta-se continuadora do primeiro periódico do Movimento.

***Estética e Modernismo*, Maria Célia de Moraes Leonel, São Paulo/Brasília, Hucitec, INL, 1984, pp. 87-88.**